

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-94-9

DOI 10.22533/at.ed.949180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

Duanny de Sá Oliveira Pinto
Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Thainá Lobato Calderoni
Yasmim Garcia Ribeiro
Isabella Rodrigues Braga
Juliana Silva Pontes
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

CAPÍTULO 2 11

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

Flávia Milagres Campos
Fabiana Bom Kraemer
Shirley Donizete Prado

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

CAPÍTULO 3 27

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

Denize Palmito dos Santos
Kelly Pereira de Lima
Julio Cezar Souza Vasconcelos
Samuel Dantas Ribeiro
William Duarte Bailo
Letícia Benites Albano
Cassiana Cristina de Oliveira
Juliano Souza Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

CAPÍTULO 4 38

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

Guilherme Alves Grubert
Timothy Gustavo Cavazzotto
Arnaldo Vaz Junior
Mariana Mouad
Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

CAPÍTULO 5 46

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Luiza Sander Scarparo

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

CAPÍTULO 6 65

BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Lilian Córdova Alves

DOI 10.22533/at.ed.9491802126

CAPÍTULO 7 69

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

Ana Paula Pires de Melo

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802127

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alda Maria da Cruz

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802128

CAPÍTULO 9 87

CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

Juliana Santos Marques

Ramon Simonis Pequeno

Arlete Rodrigues Vieira de Paula

Ana Cláudia Peres Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9491802129

CAPÍTULO 10 94

CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO

Marília Cavalcante Araújo

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Christiane Maria Maciel de Brito Barros

Ingrid Maria Portela Sousa

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.94918021210

CAPÍTULO 11 102

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

Ana Lúcia Ribeiro Salomón

Renata Costa Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94918021211

CAPÍTULO 12 117

ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Christy Hannah Sanini Belin

Priscila Oliveira da Silva

Aline Petter Schneider

Fabiola Silveira Regianini

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

CAPÍTULO 13 128

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Jaqueline Néry Vieira de Carvalho

Sabrina Daniela Lopes Viana

Márcia Dias de Oliveira Alves

Clícia Graviel Silva

Elena Yumi Gouveia Takami

Erica Yukiko Gouveia Takami

Eunice Barros Ferreira Bertoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

CAPÍTULO 14 141

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Ellen Helena Coelho

Kenia Máximo dos Santos

Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

CAPÍTULO 15 153

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Adriana Toledo de Paffer

Kelly Walkyria Barros Gomes

Elisângela Rodrigues Lemos

Yana Aline de Moraes Melo

Nassib Bezerra Bueno

Amália Freire de Menezes Costa

Fernanda Geny Calheiros Silva

Amanda de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

CAPÍTULO 16 162

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Eliane dos Santos da Conceição

Milena Torres Ferreira

Mariana Pereira Santana Real

Wagner Moura Santiago

Mírian Rocha Vázquez

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

CAPÍTULO 17 170

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Caroline Gomes Latorre

Hugo Demésio Maia Torquato Paredes

Patrícia da Silva Freitas

Naiara Sperandio

Luana Silva Monteiro

Alice Bouskelá
Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.94918021217

CAPÍTULO 18 181

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

Matheus Jancy Bezerra Dantas
Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas
Genival Caetano Ferreira Neto
Luiz Victor da Silva Costa
Mike Farias Xavier
Igor Conterato Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

CAPÍTULO 19 196

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Diene da Silva Schlickmann
Ana Carolina Lenz
Tais Giordani Pereira
Maria Assmann Wichmann

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

CAPÍTULO 20 203

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiana Schenkel
Vivian Polachini Skzypek Zanardo
Cilda Piccoli Ghisleni
Roseana Baggio Spinelli
Gabriela Bassani Fahl

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

CAPÍTULO 21 217

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Suellen Teodoro Santos
Cristiane Hibino
Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

CAPÍTULO 22 231

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Aline Valéria Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

CAPÍTULO 23 249

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Bárbara Grassi Prado
Patrícia de Fragas Hinnig
Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre

DOI 10.22533/at.ed.94918021223

TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

CAPÍTULO 24 256

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

Silvana Camello Fróes
Kátia Eliane Santos Avelar
Maria Geralda de Miranda
Carla Junqueira Moragas
Djilaina de Almeida Souza Silva
Fabiane Toste Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021224

CAPÍTULO 25 271

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

Leila Roseli Dierings Dellani
Karen Jaqueline Kurek
Lígia de Carli Pitz
Nathália Camila Dierings Desidério

DOI 10.22533/at.ed.94918021225

CAPÍTULO 26 279

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

Karoline de Souza Lima
Thaise Madeiro de Melo Magalhães
Daniela Cristina de Araújo
Jadna Cilene Pascoal
Mayra Alves Mata de oliveira
Mirelly Raylla da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.94918021226

CAPÍTULO 27 287

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

Patrícia Weimer
Rochele Cassanta Rossi
Aline Cattani
Chayene Hanel Lopes
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021227

CAPÍTULO 28 298

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

Aline Cattani
Rochele Cassanta Rossi
Patrícia Weimer
Natália Führ Braga
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021228

CAPÍTULO 29 311

FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita maxima*) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL

Márcia Alves Chaves
Denise Pastore de Lima
Ilton Jose Baraldi
Letícia Kirienco Dondossola
Keila Tissiane Antonio

DOI 10.22533/at.ed.94918021229

CAPÍTULO 30 321

PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA

Michele de Freitas Melo
Rafaela Mendes Correa
Jennifer Aguiar Paiva
Valéria Marques Ferreira Normando
Nathália Cristine da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.94918021230

CAPÍTULO 31 328

PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS

Rafael Resende Maldonado
Ana Júlia da Silva Oliveira
Ana Júlia Santarosa Oliveira
Rebeca Meyhofer Ferreira
Daniele Flaviane Mendes Camargo
Daniela Soares de Oliveira
Ana Lúcia Alves Caram

DOI 10.22533/at.ed.94918021231

CAPÍTULO 32 342

QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO

Lilia Zago
Roberta Monteiro Caldeira
Camila Faria Lima
Carolyne Pimentel Rosado
Ana Claudia Campos
Nathália Moura-Nunes

DOI 10.22533/at.ed.94918021232

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

Guilherme Alves Grubertt

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Aquidauana – Mato Grosso do Sul.

Timothy Gustavo Cavazzotto

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná.

Arnaldo Vaz Junior

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná

Mariana Mouad

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná

Helio Serassuelo Junior

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre os motivos para a prática esportiva e ao bem-estar de atletas escolares. Cento e cinquenta atletas escolares ($16,3 \pm 1,3$ anos) inscritos nos Jogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, componentes das modalidades xadrez, futsal, atletismo, vôlei de praia, natação, tênis de mesa, voleibol, judô, basquetebol e handebol. Todos foram avaliados mediante a aplicação do instrumento Participation Motivation Questionnaire (PMQ), validado e adaptado para a utilização em

jovens atletas brasileiros, e do instrumento KIDSCREEN-52, validado e adaptado para a população brasileira. O motivo *aptidão física* e o domínio *saúde e atividade física* do instrumento referente à qualidade de vida apresentaram, de maneira geral, uma correlação fraca e positiva, contudo indicaram relevância significativa. Todavia, essa mesma correlação apresentou magnitude moderada e positiva apenas no sexo feminino. Concluiu-se que independente do sexo, o resultado da dimensão relacionada ao bem-estar psicológico pode influenciar significativamente no desfecho dos motivos que explicam o abandono ou à prática regular de esporte, incidindo na qualidade de vida dos atletas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Prática esportiva, saúde subjetiva, motivação, qualidade de vida.

ABSTRACT: The aim of the present study was to verify the association between sport participation motives and well being of young athletes. 150 young athletes ($16,3 \pm 1,3$ anos) registered in the Games of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul, components of the modalities chess, futsal, athletics, beach volleyball, swimming, table tennis, volleyball, judo, basketball and handball. Participation Motivation Questionnaire (PMQ) and KIDSCREEN-52 were used. The physical fitness motive and the health and physical

activity domain of the quality of life instrument presented a weak and positive correlation, but indicated significant relevance. However, this same correlation showed moderate and positive magnitude only in females. It was concluded that regardless of gender, result of the dimension related to psychological well-being can significantly influence the outcome of reasons that explain abandonment or regular sport practice, focusing on the quality of life of young athletes.

KEYWORDS: Sport practice, subjective health, motivation, quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Mascarenhas e Silva (2012) a cidadania esportiva pode ser compreendida como a característica de uma sociedade cujo acesso ao esporte é reconhecido pelo amparo de princípios como universalização, participação, autonomia, organização, democracia e justiça. Destaca-se que além desse auxílio na formação integral da população, os benefícios decorrentes da prática do esporte para a saúde e bem-estar, principalmente em crianças e adolescentes, têm sido amplamente descritos na literatura científica (BABISS; GANGWISCH, 2009).

Quando se questiona a qualquer criança ou adolescente por que está praticando esporte é corriqueiro escutar: “Porque quero ser jogador rico e famoso”; “Por que meus pais querem que pratique esporte”; ou “Porque gosto de brincar com meus amigos”. Obviamente existem outros motivos, entretanto, todas certificam que o esporte é um dos fenômenos mais evidentes da sociedade moderna. Inserido em uma vertente extracurricular, o esporte escolar permite motivar os alunos no contexto acadêmico, auxiliando na aquisição de hábitos de estudo, visando um estilo de vida saudável e uma melhor qualidade de vida (LUCAS; PEREIRA; MONTEIRO, 2012).

Embora não haja um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, diversas áreas de interesse concordam que a qualidade de vida de pessoas ou comunidades é determinada pelo conjunto de múltiplos fatores. Numa visão holística, o conceito de qualidade de vida é multidimensional e apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes individuais e socioambientais que caracterizam as condições em que o ser humano vive (NAHAS, 2013). O grupo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição a vida, no contexto da sua cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetos, expectativas, padrões e preocupações.

Nas últimas décadas, o interesse crescente pela qualidade de vida relacionada à saúde da população jovem é representado pela prioridade do tema em diversos países, principalmente por instituições internacionais de fomento à pesquisa que se empenham em investigações relacionadas à saúde pública (BRASIL, 2010). Seguramente, este interesse é decorrente da forte interação que a qualidade de vida desse grupo populacional tem na repercussão sobre a vida adulta (RAJMIL et al., 2006),

da possibilidade de identificar diferentes níveis de bem estar físico, psicológico e social (OTTOVA et al., 2012) e da probabilidade limitada de detectar doenças (SPENGLER; WOLL, 2013).

Em posse das informações referentes aos motivos para a prática de esporte e à qualidade de vida relacionada à saúde, há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que auxiliem na alteração do cenário de inatividade física na atualidade (SIRARD; PFEIFFER; PATE, 2006). Uma vez que Simões (2009) salientou que os jogos e competições são fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e comportamental dos escolares atletas. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar os componentes motivacionais que levam os jovens atletas a praticarem esportes e sua relação com a qualidade de vida relacionada à saúde.

2 | MÉTODOS

O presente estudo envolveu informações relacionadas aos motivos para a prática de esporte, à qualidade de vida relacionada à saúde, idade, sexo, e tempo de treino dos escolares atletas. A amostra desta pesquisa foram atletas escolares inscritos nos Jogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - 2017, com idades entre 15 e 21 anos.

Para a elaboração do presente estudo foi utilizado um banco de dados, o qual foi amparado pelo projeto de pesquisa de base longitudinal intitulado “Motivos para a prática de esporte e qualidade de vida relacionada à saúde de escolares atletas do IFMS”. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera – Uniderp de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos parecer nº 2.207.556. Os responsáveis foram informados quanto à natureza, os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) permitindo que os escolares atletas participassem da pesquisa.

Assim, os critérios de inclusão foram a participação dos atletas escolares no evento e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. E os critérios de exclusão foram o preenchimento incompleto dos questionários e a não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e do termo de assentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada no centro de convivência do atleta com mesas e cadeiras disponibilizadas pela coordenação dos jogos, mediante um instrumento de medida referente à qualidade de vida relacionada à saúde e outro de medida referente aos motivos para a prática de esporte, no qual foram levantadas informações quanto ao sexo, idade, modalidade e tempo de treino.

Os dados relativos aos motivos para a prática de esporte serão obtidos mediante a aplicação do instrumento PMQ (Participation Motivation Questionnaire). Validado,

traduzido e adaptado para a utilização em jovens atletas brasileiros (GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013), o PMQ é o instrumento de maior destaque na área e é composto por 30 questões equivalentes ao elenco de possíveis motivos que possam levar escolares atletas a praticarem esportes, agrupadas em oito motivos para a prática de esporte: reconhecimento social (RS); atividade em grupo (AG); aptidão física (AF); emoção (E); competição (C); competência técnica (CT); afiliação (A) e diversão (D). Em seu delineamento, o respondente indica o grau de importância que mais se aplica para a sua prática de esporte, mediante escala de medida tipo Likert de cinco pontos (1= “nada importante” a 5= “muito importante”). Destaca-se também que os sujeitos responderam um documento com questões gerais, tais como: idade, sexo, modalidade esportiva que pratica, tempo de treino na modalidade, data da avaliação, data de nascimento e o campus em que estuda.

Os dados relativos à qualidade de vida relacionada à saúde foram obtidos mediante a aplicação do questionário KIDSCREEN-52, validado, traduzido e adaptado para a utilização na população brasileira (GUEDES; GUEDES, 2011), que em linhas gerais consiste em 52 questões direcionadas à percepção de dez dimensões de QVRS: Dimensão 1 – *Saúde e Atividade Física*, Dimensão 2 – *Sentimentos*, Dimensão 3 – *Estado Emocional*, Dimensão 4 – *Auto-percepção*, Dimensão 5 – *Autonomia e Tempo livre*, Dimensão 6 – *Família/Ambiente Familiar*, Dimensão 7 – *Aspecto Financeiro*, Dimensão 8 – *Amigos e Apoio social*, Dimensão 9 – *Ambiente escolar* e Dimensão 10 – *Provocação/Bullying*.

As respostas das questões são formatadas em escala tipo likert de um a cinco pontos, que procura identificar a frequência de comportamentos/sentimentos ou, em alguns casos, a intensidade de atitudes específicas, com período recordatório de uma semana, previamente à aplicação do questionário. Os instrumentos foram aplicados individualmente para cada jovem atleta pelos pesquisadores e estudantes de iniciação científica no centro de convivência do atleta, com o intuito de evitar situações de estresse pré ou pós-competição. Cada avaliador entregou os questionários para cada jovem atleta fornecendo instruções para o preenchimento correto do mesmo.

Os dados foram analisados no software SPSS versão 25.0. O teste de Shapiro-Wilk detectou violação da hipótese de normalidade. A relação entre as dimensões do constructo de qualidade de vida relacionada à saúde (Kidscreen-52) e o instrumento de motivos para a prática de esporte (PMQ) foi verificada pela aplicação do teste de rho de Spearman. O nível de significância adotado foi $P < 0,05$.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações de associação entre os motivos para prática de esporte e as dimensões de qualidade de vida relacionada à saúde para ambos os sexos estão descritas na tabela 1. Destaca-se o desfecho para o motivo aptidão física (AF) e o domínio saúde e atividade física (D1) do instrumento referente à qualidade de vida

sem estratificação por sexo. Pois apresentaram, de maneira geral, uma correlação fraca e positiva, contudo indicaram relevância significativa ($\rho = 0,245$; $p < 0,05$). Todavia, essa mesma correlação apresentou magnitude moderada e positiva apenas no sexo feminino ($\rho = 0,415$; $p < 0,05$).

Quando há interação entre alguns componentes de ambos os instrumentos, existe uma possibilidade de influência significativa nos resultados, e isso pode ser evidenciado na dimensão referente à saúde psicológica do instrumento referente à qualidade de vida relacionada à saúde, a qual apresentou uma correlação fraca e positiva para os motivos: Aptidão Física, Emoção, Competição, Competência Técnica e Afiliação ($\rho = 0,338$; $p < 0,05$).

	Sexo	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10
RS	F	-0,014	0,119	-0,011	0,027	0,014	-0,227	-0,029	0,114	0,140	0,039
	M	-0,010	0,127	-0,104	-0,042	-0,041	0,087	-0,011	-0,042	0,126	-0,072
AG	F	0,087	0,037	0,058	0,194	0,084	-0,080	0,083	0,312*	0,225	-0,031
	M	0,084	0,174	-0,060	-0,080	0,079	0,109	-0,022	0,052	0,108	-0,078
AF	F	0,415**	0,175	0,113	0,163	0,129	-0,129	-0,038	0,273	0,097	0,156
	M	0,133	0,261**	-0,028	0,075	0,161	0,176	-0,052	0,095	0,058	-0,009
E	F	0,305*	0,189	0,099	0,388*	0,323*	-0,092	0,258	0,418**	0,144	0,227
	M	0,056	0,236*	-0,100	-0,025	0,195*	0,172	0,029	0,151	0,072	0,001
C	F	0,113	0,258	0,013	0,270	0,224	-0,212	0,273	0,264	-0,014	0,376*
	M	0,072	0,338**	0,164	0,103	0,031	0,104	0,121	0,154	0,101	0,019
CT	F	-0,084	0,022	0,059	0,056	0,151	-0,117	0,139	0,180	0,066	0,015
	M	-0,001	0,293**	-0,008	0,162	0,215*	0,120	0,072	0,192*	0,185	0,014
A	F	0,139	0,125	0,163	0,059	0,141	-0,008	0,043	0,127	0,065	0,104
	M	0,001	0,184	-0,137	-0,021	0,226*	0,181	-0,028	0,193*	0,103	-0,127
D	F	-0,011	0,065	-0,046	0,000	0,068	-0,262	-0,062	0,176	-0,049	0,046
	M	-0,035	0,240*	0,033	0,061	0,189	0,122	-0,057	0,053	0,122	-0,089

Tabela 1. Associação entre os motivos para prática de esporte e as dimensões de qualidade de vida relacionada à saúde separados por sexo.

Até a presente data, a relação entre os motivos para a prática de esporte e os componentes da qualidade de vida relacionada à saúde não tem recebido atenção da pesquisa científica, principalmente no que se refere aos adolescentes. Todavia, Standage e Gillison (2007) investigaram a possibilidade da formulação de modelos teóricos a fim de explicar a associação entre motivação para educação física escolar, auto-estima e qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes britânicos.

Além das pesquisas realizadas no âmbito das aulas de educação física do ensino básico em alguns países (WHITEHEAD; CORBIN, 1997; HEIN; HAGGER, 2007), outras investigações realizaram associações semelhantes às análises elaboradas neste estudo, porém, a amostra foi composta por mulheres obesas e inativas fisicamente (HEIESTAD RUSTADEN; HAAKSTAD, 2016) e adultos idosos (KNOWLES et al., 2015; PEDERSEN et al., 2016).

A maioria dos estudos supracitados investigou pelo menos um componente da

qualidade de vida relacionada à saúde associando com pelo menos uma teoria de motivação. O componente referente à autoestima é um dos mais aplicados nas análises realizadas, seguido de outros elementos referentes à saúde mental e psicológica. A hipótese sustentada pelos autores é da possibilidade do elemento psicológico do constructo de qualidade de vida influenciar positiva ou negativamente em outros desfechos que forem associados (STANDAGE; GILLISON, 2007).

Quando a população referência deste estudo é contextualizada na comunidade científica, no que tange o âmbito esportivo evidenciando seus reflexos na qualidade de vida relacionada à saúde, existe um consenso a respeito do resultado dos componentes equivalentes ao bem estar e saúde global de jovens atletas e não atletas.

No estudo de meta-análise conduzido por Houston, Hoch e Hoch (2016), foi identificado um efeito geral fraco sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de atletas em comparação com não atletas. Isto é, ainda que o efeito geral sobre qualidade de vida relacionada à saúde seja fraco, atletas em idades jovens percebem-se em um estado melhor de saúde e bem estar quando comparados aos jovens não atletas.

A adolescência é reconhecida pelo significativo estágio de desenvolvimento sinalizado por mudanças físicas, psicológicas, fisiológicas e sociais (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005). Nessa perspectiva, a percepção de qualidade de vida relacionada à saúde segue a mesma trajetória para os adolescentes.

Conforme a investigação longitudinal de Maede e Dowswell (2016), a qual utilizou o mesmo constructo do presente estudo para avaliar as dimensões da qualidade de vida relacionada à saúde (Kidscreen-52), identificou que mudanças desta variável ocorrem no decorrer dos anos da adolescência. E ainda, há uma aparente influência de gênero no desfecho da qualidade de vida durante a trajetória adolescente, onde as meninas reportam menores valores de saúde global em relação aos meninos.

A participação de crianças e adolescentes em diversas manifestações esportivas e em múltiplos contextos está associada a maior probabilidade de esses jovens comporem um grupo de indivíduos o qual apresenta comportamentos benéficos para a saúde de uma maneira geral, principalmente no que tange a qualidade de vida relacionada à saúde (VELLA et al., 2013).

Essas informações de cunho escolar, esportivo e sobre aspectos de saúde são consideradas significativas, em razão de este estudo ser, até então, um dos poucos que envolve questões da psicologia do esporte (motivos para a prática de esporte), saúde subjetiva e um público que possui uma terminologia específica: o atleta escolar. Além da possibilidade da maioria das implicações, no que concerne o indivíduo em idade escolar, tais dados podem influenciar significativamente na permanência ou no abandono da prática de uma modalidade esportiva. Desse modo, refletindo positiva ou negativamente na percepção de saúde global do jovem.

4 | CONCLUSÃO

Constatou-se que as meninas perceberam-se com melhor estado físico, pois os fatores motivacionais que as impulsionam a praticar esporte foram associados a fazer exercícios e estar em boas condições físicas. Também, independente do sexo, o resultado da dimensão relacionada ao bem-estar psicológico pode influenciar significativamente no desfecho dos motivos que explicam o abandono ou à prática regular de esporte, incidindo na qualidade de vida dos atletas escolares.

Conforme discutido anteriormente, há uma carência de produção científica cujo propósito seja formular uma relação das variáveis exploradas no presente estudo para a população de atletas escolares. Portanto, este trabalho traz uma contribuição única à literatura, revelando que, embora seja uma fase na vida do atleta escolar, os processos motivacionais podem desempenhar um papel fundamental na melhoria das dimensões da qualidade de vida relacionada à saúde, principalmente nos níveis de saúde mental e bem estar global.

REFERÊNCIAS

- BABISS, L. A.; GANGWISCH, J. E. **Sports participation as a protective factor against depression and suicidal ideation in adolescents as mediated by self-esteem and social support.** Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics. v. 30, p. 376-384, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. **Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development.** Phys Educ Sport Pedagogy; 10:19–40. 2005.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. **Translation, cross-cultural adaptation and psychometric properties of the KIDSCREEN-52 for the Brazilian population.** Rev Paul Pediatr; 29:364-71. 2011.
- GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. **Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (São Paulo). Jan-Mar;27(1):137-48. 2013.
- HEIESTAD, H.; RUSTADEN, A.; BØ, K.; HAAKSTAD, L. **Effect of regular resistance training on motivation, self-perceived health, and quality of life in previously inactive overweight women: A. randomized, controlled trial.** BioMed Res. Int., 2016, 3815976. 2016.
- HEIN, V.; HAGGER, M. S. **Global self-esteem, goal achievement orientations, and self-determined regulations in a physical education setting.** Journal of Sports Sciences, 149–159. 2007.
- HOUSTON, M. N.; HOCH, M.C.; HOCH, J. M. **Health-related quality of life in athletes: A systematic review with meta-analysis.** Journal of Athletic Training, 51 (6), pp. 442-453. 2016.
- KNOWLES, A. M. et al. **Impact of low-volume, high-intensity interval training on maximal aerobic**

capacity, health-related quality of life and motivation to exercise in ageing men. *Age.*;37(2):1–12. 2015.

LUCAS, M. P., PEREIRA, B., MONTEIRO, A. O. **Desporto Escolar: Dinâmicas e Valores. Atividade Física, Saúde e lazer. O Valor Formativo do Jogo e da Brincadeira** (p. 153-165). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Instituto de Educação – Universidade do Minho. 2012.

MASCARENHAS, F.; SILVA, A. M. S. **A academia vai ao Olimpo: por uma política de ciência, tecnologia e inovação em esporte e lazer.** *Lecturas, Educación Física y Deporte.* n. 171, 2012.

MEADE, T.; & DOWSWELL, E. **Adolescents' health-related quality of life (HRQoL) changes over time: A three year longitudinal study.** *Health and Quality of Life Outcomes,* 14, 1–8. 2016.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 6 ed. Londrina. Midiograf, 2013.

OTTOVA, V., ERHART, M., DETTENBORN-BETZ, L. R. L., & RAVENS-SIEBERER, U. **Overweight and its impact on the health-related quality of life in children and adolescents: Results from the European KIDSCREEN survey.** *Quality of Life Research,* 21(1), 59–69. 2012.

PEDERSEN, M. T. et al. **Effect of team sports and resistance training on physical function, quality of life, and motivation in older adults.** *Scand J Med Sci Sports.* Feb 1. 2017.

RAJMIL, L. et al. **Use of a children questionnaire of health-related quality of life (KIDSCREEN) as a measure of needs for health care services.** *Journal of Adolescent Health,* 38(5), 511–518. 2006.

SIMÕES, A. C. **A psicossociologia do vínculo do esporte – adultos, crianças e adolescentes: análise das influências.** In: DE ROSE JR, Dante e colaboradores. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar* (2.ed, pp. 86-102). Porto Alegre. Artmed. 2009.

SIRARD, J. R.; PFEIFFER, K. A.; PATE, R. **Motivational factors associated with sports programme participation in middle school students.** *Journal of Adolescent Health* v. 38, p. 696–703. 2006.

SPENGLER S.; WOLL, A. **The more physically active, the healthier? The relationship between physical activity and health-related quality of life in adolescents: the MoMo study.** *J Phys Act Health;* 10: 708–715. 2013.

STANDAGE M.; GILLISON F. **Students' motivational responses toward school physical education and their relationship to general self-esteem and health-related quality of life.** *Psychology of Sport and Exercise* 8(5), 704-721. 2007.

VELLA, S. A. et al. **Associations between sports participation, adiposity and obesity-related health behaviors in Australian adolescents.** *Int J Behav Nutr Phys Act,* 10 (1), p. 113. 2013.

WHITEHEAD, J. R.; CORBIN, C. B. **Self-esteem in children and youth: The role of sport and physical education.** In K. R. Fox (Ed.). *The physical self: From motivation to well-being* (pp. 175–203). Champaign, IL: Human Kinetics. 1997

WHO. THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** *Social Science and Medicine,* v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949